

O sonho do Doutorado

Coordenador: Carlos Suetoshi Miyazawa (2000 – 2002)

Um novo século e um novo milênio. Assim começa o depoimento do Professor Suetoshi, lembrando das mudanças em curso no Brasil e dos avanços visíveis no PPG. Na época, o currículo Lattes estava sendo implantado no CNPq; na CAPES, o sistema digital para avaliação dos programas (DATACAPES) estava consolidado. Projetos institucionais integrados, de grande porte, também estavam sendo executados, com apoio do CNPq, FINEP e recursos internacionais. No nosso Programa o sonho era aprovar o doutorado, considerando que o curso foi oficialmente desativado em 2002. Durante o biênio, todo um trabalho precisou ser feito para que os estudantes matriculados pudessem concluir seus estudos em outras instituições.

Assim, apesar do imenso potencial que o estado de Mato Grosso oferecia para estudos na área de Biodiversidade e embora a direção superior fizesse o possível para apoiar e ampliar os programas que existiam na época (Educação, Saúde Coletiva, Agricultura Tropical, História, Física Ambiental e o nosso), ainda eram tempos difíceis, porque muito precisava ser feito com relação à estrutura e funcionamento da universidade para dar suporte adequado aos projetos de pesquisa. Dispúnhamos de pouco recurso na coordenação, mas ainda assim conseguíamos cobrir despesas básicas, principalmente considerando que o PROAP começou a ser respeitado como recurso exclusivo da pós-graduação em função de uma nova equipe à frente da Reitoria.¹

Para ter o Doutorado recomendado, entretanto, seria necessário aumentar a nota pelo menos para 4, o que ainda parecia um pouco distante. Continuávamos com conceito 3 e sempre com recomendações pesadas nas avaliações. Estudantes e orientadores ainda tinham que adequar seus projetos para uma nova realidade nacional que era de bolsa de mestrado de no máximo 24 meses e consequente cobrança para que as defesas ocorressem neste tempo. Em um lugar onde os grupos de pesquisa ainda não eram consolidados, onde o núcleo de professores orientadores ainda estava em constante mudança (descredenciamentos frequentes e novos doutores chegando) e onde ainda pouco se conhecia a respeito da dinâmica ecológica dos sistemas, trabalhos com curta duração eram difíceis e desafiadores.

Assim como Germano Guarim Neto, Carlos Suetoshi Miyasawa afirma que sua passagem pela coordenação foi um tempo de muito aprendizado. Pesquisadores não são preparados para a gestão; não conhecem os meandros da administração e até certo ponto resistem a entrar neste mundo quase que totalmente desconhecido. Mas ele lembra que bons secretários contribuíram de forma extraordinária para o

¹ *As duas gestões do Reitor Paulo Speller (2000-2008) tiveram ex-coordenadoras do nosso PPG como Pró-Reitoras de Pós-Graduação (Profa. Flávia Nogueira e Profa. Marinez Isaac Marques).*



programa, porque eram (e são) os pilares de sustentação de rotinas, fluxos, de garantias de prazos, de cuidado com documentos. Além disso, o auxílio e as sugestões de pessoas mais experientes em gestão, principalmente do Prof. Edson Moraes, Diretor do Instituto de Biociências à época, auxiliaram muito na solução de problemas.